



MEDIAÇÃO DE CONFLITOS ESCOLARES: Uma Alternativa Adequada à Resolução de Conflitos¹

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça.

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/Campus Santa Rosa (UNIJUÍ)

Autores: C. PAUMANN²; F. FACHINETTO;³ F. SERRER;⁴ F. FORMENTI;⁵ J. GRIEBLER.⁶

Introdução

Nos últimos anos a violência, a intolerância e a insegurança têm marcado o cenário das escolas brasileiras. Notícias veiculadas nos mais diferentes meios de comunicação dão conta de relatar casos de espancamento, agressões verbais, postagens ofensivas em diferentes redes sociais e, até mesmo, uso de arma de fogo, com vítimas fatais dentro das escolas, atingindo diretamente os mais variados atributos da personalidade de estudantes, professores e pais.

Diante destes diferentes e concatenados movimentos contemporâneos que passeiam entre caminhos jurídicos, tecnológicos e de reconhecimento identitário a escola contemporânea tornou-se um espaço plural, dinâmico e em muitas medidas conflitivo. Se tempos atrás os conflitos escolares eram ligados a indisciplina dos alunos e a dificuldade de aprendizagem hoje a multiplicidade de sujeitos e suas lutas por reconhecimento, travadas sobre o tabuleiro da complexidade da condição humana, exige a (re)elaboração dos modos de compartilhamento de realidades, vivências e expectativas identitárias, desde os processos de

¹ Projeto de Extensão Universitária “Conflitos Sociais e Direitos Humanos: alternativas adequadas de tratamento e resolução” – PIBEX – UNIJUÍ.

² Camila Cristina Paumann, aluna do Curso de Direito da UNIJUÍ – Campus Santa Rosa.

³ Fabiana Fachineto, servidora docente e professora do curso de Direito da UNIJUÍ.

⁴ Fernanda Serrer, servidora docente, professora do curso de Direito da UNIJUÍ e Coordenadora da prática de Mediação Escolar.

⁵ Francieli Formentini, servidora docente e professora do Curso de Direito da UNIJUÍ.

⁶ Jaqueline Beatriz Griebler, aluna do Curso de Direito da UNIJUÍ – Campus Santa Rosa.

ensino e aprendizagem até os mecanismos comunicativos necessários ao reconhecimento e aceitação do outro em sua outridade.

A mediação de conflitos escolares se propõe a edificação de pontes comunicativas entre as alteridades que dão vida às escolas, apostando no potencial positivo dos conflitos fundados no reconhecimento e convívio pacífico entre as diferenças sem, contudo, descuidar da necessidade de consolidação de referenciais de objetividade para o compartilhamento das experiências de vida e de ensino nas escolas. Por isso, a mediação escolar aposta em uma educação voltada à aceitação do outro e capaz de incentivar nos alunos e nos professores o diálogo, para revisitar cotidianamente os pactos necessários ao convívio escolar, dentro do que estabelecem as normativas gerais de regulamentação da educação em nosso país e tendo como horizonte de sentido o papel da educação, ou seja, formar sujeitos autônomos, livres e capazes de assumirem os desafios da vida em sociedade.

Metodologia

As práticas de Mediação Escolar estão vinculadas ao Projeto de Extensão Conflitos Sociais e Direitos Humanos: Alternativas adequadas de tratamento e resolução, do curso de Direito da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ e são realizadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Timbaúva, localizada no bairro em que a Universidade tem sede no Município de Santa Rosa/RS, contemplando os alunos do 7º ano em 2017 e 2018, turma esta que foi indicada pela própria coordenação escolar. No presente ano (2019), as atividades foram ampliadas para todas as turmas da mesma escola, de modo que cada professor realizará uma atividade diferenciada com a turma de sua competência, visando criar autonomia para o próprio grupo escolar. Ao longo dos encontros são debatidos temas como responsabilidade, cooperação, engajamento social, alteridade e violência, elaborando gincanas e círculos de diálogo visando a participação ativa dos alunos e professores.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto de Extensão realiza atividades de Mediação Escolar a partir do ano de 2017, com as demandas que surgiram por meio das escolas, buscando auxílio para enfrentamento adequado de conflitos que surgem em meio escolar. Assim, além de inúmeras palestras nas mais variadas escolas da região de Santa Rosa/RS, desenvolve-se práticas de mediação escolar na Escola Estadual de Ensino Fundamental Timbaúva. Nos anos de 2017 e 2018, foi trabalhado com uma turma específica, durante todo o ano letivo, com encontros realizados

quinzenalmente. O projeto era realizado em duas etapas: inicialmente ocorria o diagnóstico e identificação da turma a ser trabalhada, bem como o planejamento das atividades a serem desenvolvidas e que posteriormente eram levadas ao conhecimento da direção e equipe de professores da escola. A segunda etapa, por sua vez, ocorre com a aplicação do projeto em si para a turma, realizando as atividades programadas, como gincanas, círculos de diálogo e diversas oficinas. Além disso, cabe destacar que o projeto possui a atuação das bolsistas e das professoras coordenadoras, que realizam todas as tarefas, bem como, conta com a participação de outros cursos da Universidade, como curso de Engenharia (aplicando a oficina de robótica) e Educação Física (realizando jogos cooperativos). Por fim, no ano de 2019, apresentou-se um projeto pronto para a Escola, com propostas de trabalho, objetivando que os próprios professores se envolvam na aplicação das atividades e proporcionando à todos os alunos da Escola a prática de atividades relacionadas à mediação de conflitos escolares.

Considerações Finais

Com base em todos os fatos mencionados, pode-se concluir que a aplicação da Mediação Escolar vem trazendo inúmeros resultados positivos, uma vez que embora não traga resultados imediatos ou de curto prazo, com o seu desenvolvimento, é visível a evolução da turma a ser trabalhada, inclusive com relatos dos próprios alunos e professores, afirmando verificar o seu progresso e, nas palavras dos alunos “da pior turma, passamos a ser a melhor turma da escola”. Em relação aos acadêmicos que participam da atividade de extensão, os ganhos e aprendizados são evidentes, pois lhes é oportunizado visualizar o Direito na prática e de um olhar totalmente diferente, do que o Processo Judicial em si.

Referências Bibliográficas:

ABRAMOVAY, Mirian. Violência e Escolas. **Revista Observare**. A revista do Observatório Interdisciplinar de Segurança Pública do Território. Volume 4. Outubro de 2008. Disponível em: http://www.ospba.org/wp-content/uploads/2012/11/escola_e_violencias_-_miriam_abramovay.pdf>. Acesso em: 14 out. 2018.

ALMEIDA, Ana Filipa Simões de. **Mediação Escolar e o Aluno como mediador de conflitos**. Lisboa, (artigo, 372 p.), 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/8516>>, Acesso em 07 de outubro de 2018.

CHRISPINO, Álvaro. **Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos da mediação**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n54/a02v1554.pdf>>. Acesso em 26 de abril de 2017.

GALVÃO, Izabel. **Conflitos Sim, violência não**. Cenas do cotidiano escolar: conflitos sim, violência não, Petrópolis, Vozes, 2004.